

## **ORLY ZUCATTO MANTOVANI DE ASSIS (UNICAMP – CAMPINAS/ SP)**

### **RESUMO**

#### **Aprendizagem e conhecimento escolar**

A aprendizagem e o desenvolvimento constituem duas fontes distintas de aquisição do conhecimento. De um lado, a aprendizagem só se realiza quando há a assimilação ativa, a qual implica a existência de estruturas anteriores capazes de incorporar o dado a ser aprendido. De outro, a aprendizagem interfere no desenvolvimento modificando as estruturas, porém sem dar origem às novas estruturas. A aprendizagem é um dos fatores do desenvolvimento, mas atua nesse processo como condição necessária, mas não suficiente. A construção de novas estruturas não pode ser explicada pela aprendizagem. O termo aprendizagem está restrito às aquisições em função da experiência que se desenvolvem no tempo, em que, ou o sujeito repete respostas paralelamente, ou o sujeito descobre uma resposta repetitiva usando as seqüências regulares geradas por algum dispositivo, sem ter que estruturá-las ou reorganizá-las por meio de uma atividade construtiva e gradativa (aprendizagem instrumental). As aquisições através da aprendizagem dependem do estágio de desenvolvimento cognitivo, portanto, a escola deve propor a aprendizagem de dados e habilidades específicas que possam ser assimilados pelas estruturas de que a criança dispõe. Não se trata de negar a importância da aprendizagem, mas sim de admitir que, como afirma Piaget (1970, p. 174), “qualquer alimento intelectual não pode ser indiferentemente bom para todas as idades”, é necessário considerar os interesses, as necessidades e os instrumentos cognitivos de cada estágio. Constitui uma falsa aplicação da teoria piagetiana pretender “ensinar” as operações lógicas elementares de conservação, classificação e seriação, tendo em vista as respostas dadas nas provas piagetianas usadas para o diagnóstico da presença dessas operações no pensamento da criança. Isso não significa que não se deva criar situações em que as noções de conservação, classificação, seriação, espaço, tempo, relações causais estejam presentes. Tais situações estimulam a criança a agir sobre os objetos, ativando, dessa forma, seus esquemas anteriores. É a atividade desses esquemas, que vai permitir que tais noções surjam, sucessivamente, ao nível das representações e das operações. Quando as crianças se defrontam com situações intrinsecamente interessantes elas se mostram ativas e curiosas, independentemente do fato de a noção em jogo ser de classificação, seriação, relação causal ou conservação.